

# Lata é embalagem de menor impacto ambiental, diz estudo

*Pesquisa avalia impacto das embalagens sobre aquecimento global, poluição química e esgotamento de recursos naturais*

Todas as embalagens causam algum tipo de impacto ambiental, mas a lata de alumínio é a que tem a menor contribuição negativa. A conclusão é da engenheira química Renata Bachmann Guimarães Valt, de Curitiba, que realizou estudo sobre o ciclo de vida de embalagens de PET, alumínio e vidro no Brasil. O trabalho leva em consideração o impacto de cada uma sobre o esgotamento de recursos naturais, o aquecimento global e o efeito fotoquímico resultante de sua produção.

Segundo o estudo, realizado em 2004 com taxas de reciclagem de 2002, “o maior consumo de energia durante o ciclo de vida de uma embalagem ocorre para a garrafa PET, que consome 3,5 vezes mais que uma lata de alumínio e 4,5 vezes mais que

uma garrafa de vidro”. A fabricação de uma garrafa PET utiliza 4,5 vezes mais recursos naturais que a fabricação de uma lata de alumínio e 3,7 vezes mais se comparada com a garrafa de vidro. Considerando a mesma análise, a PET utiliza 6,3 vezes mais água que uma lata de alumínio e 1,8 vezes mais que uma garrafa de vidro.

A pesquisa também mostrou que a reciclagem contribui para a preservação do meio ambiente, diminuindo o consumo de matérias-primas e energia, e a emissão de resíduos. A única exceção é o aumento do consumo de água para as garrafas de vidro. “Independentemente da taxa de reciclagem empregada, o consumo de água para a garrafa de vidro é superior ao das demais embalagens”.

[Veja detalhe de estudo atualizado na página 3](#)

Foto: Júlio César Souza



Mestre em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná, Renata Valt acha que deveria haver políticas públicas, como a redução de impostos, para prestigiar embalagens que provoquem menor impacto ambiental. “A redução do preço beneficia o consumidor e a cadeia de produção da embalagem de maior reciclabilidade”.

## EDITORIAL - por André Balbi, presidente da Abralatas

O Painel Internacional de Mudanças Climáticas confirmou para o mundo, dias atrás, o que alguns suspeitavam e outros negavam: a ação do Homem já provocou alterações na temperatura do planeta.

Inundação de cidades litorâneas, desertificação de florestas, caos na agricultura são cenários que antes estavam apenas na ficção. Talvez por isso muitos de nós ainda não tivéssemos nos dado conta de nossa responsabilidade sobre essa alteração climática, e de que nossas opções, no dia-a-dia, podem contribuir ou não para o aquecimento global.

Isso nos remete ao consumo responsável. O estudo da engenheira química Renata Valt, publicado nesta edição,

mostra que a latinha é a embalagem com menor impacto ambiental, a que menos contribui para o efeito estufa. Mesmo assim, é a embalagem que sofre a maior tributação, o que obviamente desestimula o crescimento da sua demanda.

Foi o que a Abralatas mostrou ao senador Renato Casagrande, relator da Comissão Mista do Congresso que analisa o aquecimento global. Está na hora de se por em prática políticas públicas que direcionem o desenvolvimento do país de modo a torná-lo compatível com a preservação do meio ambiente. E uma das formas de fazer isso é estimular o consumo de produtos com menor impacto ambiental.

*PERFIL: SÉRGIO NASCIMENTO*

# Fazendo o meio de campo para o bem do meio ambiente

Ver o lixo com outros olhos. Entender seu potencial, tanto como instrumento de geração de emprego e renda, quanto na preservação de recursos naturais. E utilizar a Comunicação para difundir esta forma de pensar para sociedade. Assim pensa e trabalha Sérgio Nascimento, 40 anos, presidente da Associação Meio Ambiente, Preservar e Educar (Amape), do Recife, responsável pela campanha que está estimulando o consumidor pernambucano a utilizar a lata de alumínio para aumentar a renda dos catadores e reduzir o lixo urbano.



Foto: Renata Victor

Ele tem o segundo grau e acalenta o sonho de fazer um curso de propaganda, porque “a Comunicação é o grande diferencial para fazer com que as pessoas revejam velhos conceitos e possam adquirir novos conceitos”. O pernambucano Sérgio Nascimento utiliza integralmente o conceito de reciclagem no seu dia-a-dia, como “empreendedor social”, estimulando as pessoas a dar aos resíduos sólidos um aspecto sustentável.

Em 1998, criou a Amape com um grupo de amigos. “Há muitos anos observei que as pessoas tinham dificuldade de entender a importância de separar o lixo da coleta seletiva. E na outra ponta, eu via os catadores vivendo em situação de risco absoluto. Investimos tempo, estudo e dinheiro para nos tornarmos profissionais que pudessem fazer esse meio de campo”, conta.

Conseguiu, por exemplo, aproximar uma universidade de associações de catadores, utilizando o conhecimento acadêmico para implementar um sistema de

coleta seletiva e organizar catadores que seriam beneficiados com os resíduos. A Amape criou também o ecocesto, feito com tampas de refrigerante. Um produto visualmente interessante, utilizado justamente como cesto de coleta seletiva, gerando renda para artesãos.

Foi assim também quando observou o impacto causado pela sucata da lata de aço.

“A gente observou que a renda do catador tinha caído e verificou que estava sendo difícil para ele entender o porquê da mudança. E vimos também o lixo acumulado nas ruas. Uma despesa para todos, porque a sociedade tem que pagar ao poder público para recolher as latas de aço, por possuírem baixo valor comercial”.

## ONG e prefeituras estimulam opção pela lata de alumínio

Uma campanha, iniciada no Recife e em Olinda, uniu a Amape, as duas prefeituras, o governo do Estado de Pernambuco, a Associação de Defesa do Consumidor e o Movimento Nacional dos Catadores. Cartazes espalhados em todos os 3 mil ônibus das duas cidades e nas estações de metrô da capital tentam estimular o consumidor a comprar latas de cerveja e refrigerante fabricadas com alumínio.

O principal estímulo poderia ser apenas o financeiro para os catadores, já que um quilo da lata de alumínio pode ser vendido por R\$ 3, enquanto o da lata de aço vale apenas R\$ 0,20. Mas o que uniu os parceiros foi a questão ambiental e o custo do recolhimento do lixo urbano. “Se o catador não recolhe a lata de aço, aquilo vira um lixo, uma despesa que vai ser paga pela própria sociedade”, comenta Sérgio Nascimento, presidente da Amape. São toneladas de embalagens descartadas nas ruas, que acabam prejudicando o meio ambiente e até atrapalhando o turismo, atividade vital para cidades como Recife e Olinda.



Boletim da ABRALATAS  
Associação Brasileira dos  
Fabricantes de Latas  
de Alta Reciclabilidade

André Balbi  
Presidente  
Renault de Freitas Castro  
Diretor Executivo

Projeto gráfico  
N3 Comunicação  
Jornalista responsável  
Cláudio Tourinho

Impressão: GH Gráfica  
Tiragem: 3.500 exemplares

SCN Qd. 01, Bloco F,  
Ed. America Office Tower,  
Salas 1608 a 1610  
CEP: 70.711-905, Brasília-DF  
Tel.: (61) 3327-2142  
Fax: (61) 3327-3165  
E-mail: abralatas@abralatas.org.br

[www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br)

Fabricantes de latas de  
alumínio para bebidas:



Apoiadores:



valspar  
If it matters, we're on it.

# Congresso analisa proposta de estímulo a produtos ecologicamente amigáveis

A Comissão Mista de Mudanças Climáticas do Congresso Nacional, criada para monitorar e fiscalizar no Brasil ações referentes ao aquecimento global, vai analisar a proposta da Abralatas de garantir uma política interna de estímulo à produção e ao consumo de produtos que causam menor impacto ambiental. Em visita ao relator da Comissão, senador Renato Casagrande (PSB/ES), o diretor executivo da Abralatas, Renault de Freitas Castro, entregou um documento onde destaca as vantagens ambientais da lata sobre outras embalagens e os entraves para tornar a latinha ainda mais competitiva.

“Nós só queremos isonomia no tratamento tributário em relação ao PET e ao vidro. É inconcebível que, num momento em que se discute o aquecimento global, ainda haver políticas que

prejudiquem a embalagem que é, reconhecidamente, a mais amigável com o meio ambiente”, disse Renault.

O relator da matéria mostrou-se favorável à proposta da Abralatas de redução de impostos para cadeias

produtivas ecologicamente amigáveis e se comprometeu em analisar as reivindicações do setor. Para Casagrande, um dos objetivos da comissão é justamente o de promover o aperfeiçoamento da legislação ambiental.

Renault Castro entregou também uma cópia do documento ao deputado Fernando Gabeira (PV/RJ). O parlamentar carioca pretende apresentar projeto de criação da Política Nacional de Mudanças Climáticas,

que incluiria a proposição de medidas governamentais para beneficiar os produtos que colaboram com o meio ambiente.



Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, visita o Senador Renato Casagrande (PSB/ES)

Foto: Abralatas

## Continuação da capa:

### Atualização de estudo amplia vantagens ambientais da lata

Tese de mestrado aprovada em 2004 pela Universidade Federal do Paraná, analisa o ciclo de vida das três embalagens para refrigerantes (lata de alumínio, garrafas de vidro e de PET), ou seja, desde o uso da matéria-prima até a disposição do produto final, quando se encerra a vida útil da embalagem. O trabalho levou em conta as taxas de reciclagem disponíveis à época da sua elaboração, mas foi recentemente atualizado pela própria autora, considerando as taxas de reciclagem atuais: 96,2% para a lata de alumínio, 47% para a garrafa de PET e 45% para garrafas de vidro. Como a taxa de reciclagem da latinha cresceu muito mais do que a das outras embalagens, a atualização resultou numa vantagem ainda maior em relação às embalagens concorrentes.

O estudo utiliza o método Eco-Indicador 95, que adota como categorias de impacto am-

biental o aquecimento global, a eutrofização (adição de nutrientes à água), a acidificação (transformação de gases emitidos para o ar em elementos ácidos), efeito fotoquímico (formação de compostos oxidantes), entre outros. Além do impacto ambiental de cada embalagem, foi estudada também a influência da reciclagem sobre esses impactos, considerando, dentre outros aspectos, que o PET tem restrições sanitárias para reutilização como embalagem de bebidas após sua reciclagem, e as embalagens de vidro têm taxa de reuso limitada a cerca de 20 vezes. O alumínio por sua vez pode ser reciclado infinitamente.

Categorias de Impacto (Peso ambiental)	Alumínio	PET	Vidro	Menor Impacto Ambiental		
				1º lugar	2º lugar	3º lugar
Taxa de Reciclagem (2005)	96,2%	47,0%	45,0%	Alumínio	PET	Vidro
Eutrofização	0,0001	0,0025	0,0227	Alumínio	PET	Vidro
Acidificação	0,0063	0,0722	0,0503	Alumínio	Vidro	PET
Aquecimento Global	0,0009	0,0017	0,0058	Alumínio	PET	Vidro
Efeito Fotoquímico	0,0018	0,1507	0,0121	Alumínio	Vidro	PET
TOTAL	0,0091	0,2271	0,0909	Alumínio	Vidro	PET

Fonte: Análise do Ciclo de Vida de Embalagens, Renata Valú/2007



## NA LATA

### Carnaval da Lata

Durante o período de Carnaval, algumas cidades decidiram restringir a venda de bebidas em garrafas de vidro, como forma de reduzir a criminalidade. É que a garrafa quebrada pode ser usada como arma branca. Foi o caso de Mossoró (RN), Olinda e Recife, em Pernambuco, e Duque de Caxias (RJ), onde a medida passa a valer para qualquer tipo de festa pública durante todo o ano. Em 2006, durante os quatro dias de Carnaval, 400 pessoas com ferimentos provocados por corte com garrafas de vidro foram atendidas em Duque de Caxias.

### Siemesp

Os fabricantes de latas de alumínio – Crown, Latapack-Ball e Rexam – participaram da última assembléia extraordinária do Sindicato da Indústria de Estamparia em Metais de São Paulo (Siemesp), e apoiaram a proposta do presidente Antonio Carlos Teixeira Álvares que previa a alteração dos estatutos para permitir a ampliação da estrutura e da abrangência da entidade.

### Exposição

A Abralatas participou da exposição Presença do Alumínio, no Museu Brasileiro da Escultura, em São Paulo. Promovida pela ABAL (Associação Brasileira do Alumínio), a exposição mostrou a trajetória histórica do alumínio e um panorama utilitário e artístico do metal no dia-a-dia das pessoas.



### Na Caixa

A Sol, da cervejaria Femsa, comemora seu primeiro Verão no Brasil com uma novidade. Trata-se da Sol Ice Box, uma embalagem especial de papel cartão com 18 latas. Quando o consumidor adiciona gelo à embalagem, consegue manter a cerveja gelada por duas horas, sem vaziar. A funcionalidade de um cooler e a praticidade do descartável. A Sol Ice Box está disponível nos supermercados e lojas de conveniência.



### Primeira Lata

Na edição passada, houve um equívoco no quadro Cronologia da Lata no Brasil. As primeiras latas foram fabricadas no país em 1971 em folha-de-flandes (aço revestido de estanho). Antes mesmo do início da produção de latas de alumínio, a Alcan começou a fabricar chapas para tampas em alumínio. Foi em 1977 e as latas ainda eram de aço. A cronologia correta está no site [www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br).

### Nova Associada

A Henkel, fornecedora de adesivos, selantes e produtos para tratamento de superfície para os fabricantes brasileiros de latas de alumínio, é a mais nova associada da Abralatas. A empresa de origem alemã está no Brasil desde 1955 e conta com 680 funcionários, atuando em instalações industriais em Jacareí, Diadema e Itapevi, no Estado de São Paulo.

